

# **A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO ALUNO DO CAMPO: (IM)POSSIBILIDADES A PARTIR DO LIVRO GIRASSOL –SABERES E FAZERES DO CAMPO – LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO<sup>1</sup>**

Jaciara de Abreu **Santos** – UFAL<sup>2</sup>

[jaciaradeabreu@hotmail.com](mailto:jaciaradeabreu@hotmail.com)

Jaklane de Abreu **Santos** – UNEAL<sup>3</sup>

[jaklanedeabreu@hotmail.com](mailto:jaklanedeabreu@hotmail.com)

Palavras-chave: Construção de Identidade. Aluno do Campo. Livro Girassol.

## **INTRODUÇÃO**

A Educação do Campo tem suas origens em um rural esquecido, dominado e explorado pelo urbano, lugar sem cultura, sem valorização, uma simples máquina de produção, exploração e expropriação do que há de mais valioso, as subjetividades dos que ali têm suas raízes. A base agrária brasileira nunca foi reconhecida, dessa forma a elite brasileira tem arraigado em suas mentes um ideal eurocentrista que remete a uma visão urbanocêntrica (CADERNO SECAD 2).

A partir dessa constituição histórica de desvalorização e negação, essa pesquisa se faz da necessidade de compreender o processo de construção de identidade do aluno camponês, dentro de uma realidade onde o livro didático é o principal recurso utilizado em sala de aula, quando não, o único, presente em muitas escolas do campo. Nesse sentido, se busca desenvolver uma análise sobre as (im)possibilidades existentes a partir do contexto didático do livro Girassol – Saberes e Fazer do campo – Letramento e Alfabetização (1º ano) que venha a (im)possibilitar a construção identitária do aluno camponês.

A pesquisa analisa em um primeiro momento, teoricamente, como se constitui a formação do sujeito aluno do campo, posteriormente, as (im)possibilidades que o livro didático traz nessa construção. No terceiro momento será construído um diálogo entre a teoria e análise do livro em questão, sendo posto como pontos para análise: os discursos presentes no livro, as representações a partir das imagens e a organização conteúdo/didática em contraponto com as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo (2002). Constitui-se, de forma geral, em um estudo simples, mas necessário para compreensão dos resultados do uso do livro didático em questão, frente à realidade.

## **DESENVOLVIMENTO**

O mesmo modelo de educação pensado e direcionado buscando alcançar objetivos urbanos foi fundamentado para o campo. Assim, Carvalho (2011, p.99) diz que “somos múltiplos e diversos, contudo nossa diversidade não pode ser transformada em desigualdade. É neste contexto que a educação escolar deve proporcionar alternativas de intervenção na realidade, de modo que as diferenças não sejam negadas”. Logo, deve-se prezar pela legislação maior, a Constituição Federal (1988), onde está posto o tratamento igual para os iguais e, desigual quando levada em consideração as individualidades de cada sujeito, pois, um tratamento igualitário para sujeitos diferentes

<sup>1</sup> Artigo científico apresentado ao final da Especialização em Educação do Campo a Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

<sup>2</sup> Professora da educação básica (anos iniciais) na rede pública de São José da Tapera e Poço das Trincheiras, Semiárido alagoano – Licenciada em Pedagogia (UNEAL) e Especialista em Educação do Campo (UFAL).

<sup>3</sup> Professora da educação básica (anos iniciais) na rede pública de Santana do Ipanema, Semiárido alagoano – Licenciada em Pedagogia (UNEAL), cursando Especialização em Educação do Campo e Sustentabilidade (UNEAL).

culmina em um processo de exclusão ou de uma falsa ideia de incompetência ou desvalorização.

Trabalhar a construção da identidade do aluno do campo, a partir de um modelo de educação urbanizado, é uma proposta contrária ao que a educação do campo propõe, pois, levando em consideração a fala de Carvalho, é visto que a proposta urbanista “é tratar iguais os diferentes, com o objetivo de torná-los iguais, desconsiderando suas histórias de vida, seus desejos e sonhos e, sobretudo formatando-os para renegar o rural, buscando na cidade o modelo de vida digna (p.114)”.

Construir identidade está ligado ao conhecimento da sua história e de seu povo, do seu local e dos seus costumes. É uma discussão a partir do conhecimento da realidade que o sujeito está inserido, valorização, aceitação e intervenção no meio a partir de uma proposta de educação que dê sustentação, que auxilie, de fato. Fazendo jus a essa ideia, Arroyo (2004, p.74) coloca que “a escola e os saberes são direitos do homem e da mulher do campo, porém esses saberes escolares têm que estar em sintonia com os valores, a cultura e a formação que acontecem fora da escola”. Assim, é visto a necessidade de pertencimento ao espaço, de conhecimento e a condição dada pela educação, de poder de transformação, de ação, de melhoramento, ao espaço em que se vive e se desenvolve.

Diante dessa afirmação, é primordial prezar pelo recebimento do material e do tipo de material que está sendo distribuído e difundido nas escolas campesinas brasileiras, uma vez que “[...] os estereótipos veiculados pelos livros didáticos podem estimular no educando concepções preconceituosas, fazendo com que ele possa participar de práticas de exclusão cultural e social, sem ter consciência disso (OLIVEIRA; SANTOS; SILVA, 2014, p.7)”. Assim, como o livro didático pode influenciar na construção subjetiva do aluno, na sua consciência crítica, pode ocorrer uma desconstrução identitária, ou ter-se uma continuação de desvalorização do espaço pelo próprio aluno campesino, assim como de si mesmo, dando continuidade ao urbanocentrismo.

Para construir os resultados do estudo, a análise se materializa na seguinte ordem: Conhecimento das autoras biograficamente, observação crítica da apresentação do livro, assim como análise crítica das imagens e desenhos postos nos conteúdos do livro, apresentação dos discursos presentes no decorrer das páginas e por fim a relação entre os conteúdos e organização didática com o que está posto nas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O livro da coleção Girassol de Letramento e Alfabetização do 1º ano do ensino fundamental apresenta uma série de lacunas frente à realidade campesina, fazendo contraponto com os ideais teóricos referentes à construção da identidade do sujeito aluno do campo, assim como não representa em seus discursos, imagens e organização didática, suporte necessário para cumprir o que discorre nas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo (2002).

É necessário, se afirmar que o material didático analisado, não consegue, a partir da sua atual organização, possibilitar uma construção identitária pertinente ao sujeito aluno do campo. Enfim, se faz importante ressaltar que o modelo aprovado pelo PNLD Campo (2013) pode até, atentar para uma possível (des)construção das subjetividades do aluno ou uma construção no sentido de desvalorização e de predomínio do

urbanocentrismo, uma vez que, o livro traz um campo desconectado, longe das emergentes e diversas questões da modernidade que Wanderley (2000) chama de “nova ruralidade”.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Por um tratamento público da educação do campo.**

Disponível em: < [http://www.gepec.ufscar.br/textos-1/textos-educacao-do-campo/por-uma-educacao-do-campo-contribuicoes-para-construcao-de-um-projeto-de-educacao-do-campo-vol.-5/at\\_download/file](http://www.gepec.ufscar.br/textos-1/textos-educacao-do-campo/por-uma-educacao-do-campo-contribuicoes-para-construcao-de-um-projeto-de-educacao-do-campo-vol.-5/at_download/file) >. Acesso em: 17 dez. 2018>.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** Brasília: 2013.

<<http://www.ple.uem.br/defesas/pdf/dgwitzel.pdf>>. Acesso em: 16 de dez de 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Centro de Documentação e Informação, 41. ed., Brasília: 2014.

CARPANEDA, Isabella; BRAGANÇA, Angiolina. Girassol saberes e fazeres do campo. **Letramento e alfabetização.** FTD, 1. Ed., São Paulo: 2012.

\_\_\_\_\_. **CADERNO SECAD 2 - Educação do Campo:** diferenças mudando paradigmas. Brasília, 2007.

Disponível em: <<http://www.red-ler.org/educacaocampo.pdf>>. Acesso em: 15/04/2018.

CARVALHO, Frederico Zeymer Feu de. **O sujeito no discurso:** Pêcheux e Lacan. Belo Horizonte: 2008.

CARVALHO, Leila Lobo; PEREIRA, Edna Neves; MARQUES, Tatyane Gomes. **A construção da identidade da criança do campo no contexto de uma escola do município de Guanambi-BA.** Disponível em: <

[http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Modalidade\\_2datahora\\_16\\_06\\_2014\\_17\\_29\\_01\\_idinscrito\\_508\\_f85fec2a56891fff8a2de76fa29253e9.pdf](http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Modalidade_2datahora_16_06_2014_17_29_01_idinscrito_508_f85fec2a56891fff8a2de76fa29253e9.pdf)>. Acesso em 21 de dez de 2018.

CARVALHO, Raquel Alves de. **A construção da identidade e da cultura dos povos do campo, entre o preconceito e a resistência: o papel da educação.** Piracicaba, São Paulo: 2011.

DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO DO PARANÁ. Curitiba, 2006.

Disponível em:

<[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/diretriz\\_edcampo.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/diretriz_edcampo.pdf)>. Acesso em: 27 de dez de 2018.

LAJOLO, Marisa. **Livro didático:** um (quase) manual de usuário. Brasília: 1996.

Disponível em:< <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001398.pdf>>. Acesso em 22 de dez de 2018.

OLIVEIRA, Elaine Santos de; SANTOS, Maria Alaine da Silva; SILVA, Andréa Giordanna Araújo da.. **O livro didático:** Um Estudo da Abordagem da História do Negro em São Luís do Quitunde.

2014. Disponível em: <

<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjYzMWOpazKAhWJGJAKHd0UCs8QFggdMAA&url=http%3A%2F%2Fpeal2014.dmd2.webfactional.com%2Ftrabalhos-identificado%2F63-Com-identifica.pdf&usg=AFQjCNGUpmMUYMXH1tMNty3acPrSsDPuWA>>. Acesso em 11 de dez de 2018.

PNLD. Ministério da Educação, 2015. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/pnld/apresentacao>>. Acesso em: 03 de jan. de 2019.

PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO PARA O CAMPO - PNLD CAMPO – NOVO. Ministério da Educação, 2015. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/par/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/17442-programa-nacional-do-livro-didatico-para-o-campo-pnld-campo-novo>>. Acesso em: 05 de jan. de 2019.

SÁ, Lais Mourão. Subjetividade, política e emancipação na formação do educador do campo In: MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Lais Mourão (Orgs.). **Licenciaturas em educação do campo: registros e reflexões a partir de experiências-piloto**, Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SILVA, Priscila Teixeira da; FEITOZA, Débora Alves. **Juventude rural e os povos do campo no contexto da educação escolar**. Disponível em: < [http://www.gepec.ufscar.br/textos-1/seminarios/seminario-2013/4.-educacao-do-campo-escola-curriculo-projeto-pedagogico-e-eja/juventude-rural-e-os-povos-do-campo-no-contexto-da-educacao-escolar/at\\_download/file](http://www.gepec.ufscar.br/textos-1/seminarios/seminario-2013/4.-educacao-do-campo-escola-curriculo-projeto-pedagogico-e-eja/juventude-rural-e-os-povos-do-campo-no-contexto-da-educacao-escolar/at_download/file)>. Acesso em 15 de dez de 2018.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas – o “rural” como espaço singular e ator coletivo**. Disponível em: <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/brasil/cpda/estudos/quinze/nazare15.htm>>. Acesso em: 17 de dez 2018.

WITZEL. Denise Gabriel. **Identidade e livro didático: Movimentos identitários do professor de Língua Portuguesa**. Maringá, Paraná: 2002. Disponível em: <[http://www.ple.uem.br/defesas/def\\_witzel.htm](http://www.ple.uem.br/defesas/def_witzel.htm)>. Acesso em: 12 de dez de 2018.